

# Mercado de carbono e territórios indígenas

Não nos enganam com falsas soluções



# FICHA TÉCNICA

## REALIZAÇÃO:



Presidente  
Cardeal Leonardo Ulrich Steiner  
Vice-Presidente  
Alcilene Bezerra

Secretário Executivo  
Luis Ventura Fernández

Secretária Adjunta  
Ivanilda Torres dos santos

Revisão  
Alcilene Bezerra  
Ligia Kloster Apel

## ELABORAÇÃO DO MATERIAL:



Roteiro  
André Alonso, Camila Mello e Solar  
Quilombola  
Ilustrações

Solar Quilombola

Diagramação  
André Alonso

Cartilha idealizada pelos participantes indígenas e não indígenas do Encontro sobre a Amacro, como parte do projeto "Fortalecimento dos povos indígenas e seus territórios no Brasil - promovendo a justiça climática e a mitigação das mudanças climáticas". É permitida a reprodução do conteúdo, desde que citada a fonte.

As mudanças climáticas estão preocupando as pessoas de todo o mundo, pois a temperatura no planeta Terra tem aumentado de forma assustadora. A cada ano, mais calor sentimos e mais desastres ecológicos acontecem ocasionados pelo aquecimento global. O mundo está preocupado, mas quem detém os poderes econômicos e políticos está mais preocupado com seus lucros.

É Foi pensando no lucro que, desde 1995, chefes de estado de vários países se reúnem nas COPs (Conferências das Partes sobre o Clima). Nelas acontecem negociações climáticas que, na verdade, são acordos entre governos e grandes corporações empresariais para supostamente diminuir as emissões de gases responsáveis pelo efeito estufa, uma das principais causas do aquecimento global. Esses acordos nunca foram cumpridos.

O mercado de carbono, ou créditos de carbono, foi criado como uma suposta solução para o problema das mudanças climáticas. No entanto, na prática, ele funciona como um mecanismo que permite que países e empresas poluidoras continuem lucrando sem reduzir suas emissões. Uma empresa poluidora não compra diretamente o direito sobre uma floresta, mas paga a outra empresa ou ONG que promete conservar uma determinada área florestal. Ao adquirir essa promessa – o crédito de carbono –, a empresa poluidora “compensa” suas emissões e ganha o direito de continuar poluindo.

Mesmo em modelos mais recentes, onde comunidades indígenas são reconhecidas como donas do carbono, ainda existe um intermediário – seja uma ONG, empresa ou consultoria – que gerencia a documentação, capacita guardas florestais, faz a venda dos créditos e, no fim, mantém a lógica de que poluir pode ser “compensado” com dinheiro. Essa solução é, no fundo, capitalista, colonial e racista, porque transfere a responsabilidade da poluição para os territórios do Sul Global, enquanto as grandes corporações seguem lucrando e destruindo o planeta.

Na mira do mercado de carbono estão os territórios dos povos indígenas e populações tradicionais que sempre cuidaram da natureza e toda sua biodiversidade. Chegam nas aldeias assediando com falsas promessas, projetos de dinheiro fácil e melhoria rápida da qualidade de vida. Como consequência, as comunidades ficam com restrições ao usufruto exclusivo do território e perda dos seus modos de vida.

Essa cartilha foi produzida para refletirmos e entendermos como acontecem essas armadilhas. Ela é fruto de Encontros de Formação realizados com lideranças indígenas e produtores familiares do Acre, Sul do Amazonas, Mato Grosso, Pará e Rondônia, que abordaram os temas Capitalismo Verde e as Falsas Soluções para o Desastre Climático e o avanço do agronegócio e seus impactos nos territórios na região entre as fronteiras dos estados do Amazonas, Acre e Rondônia.

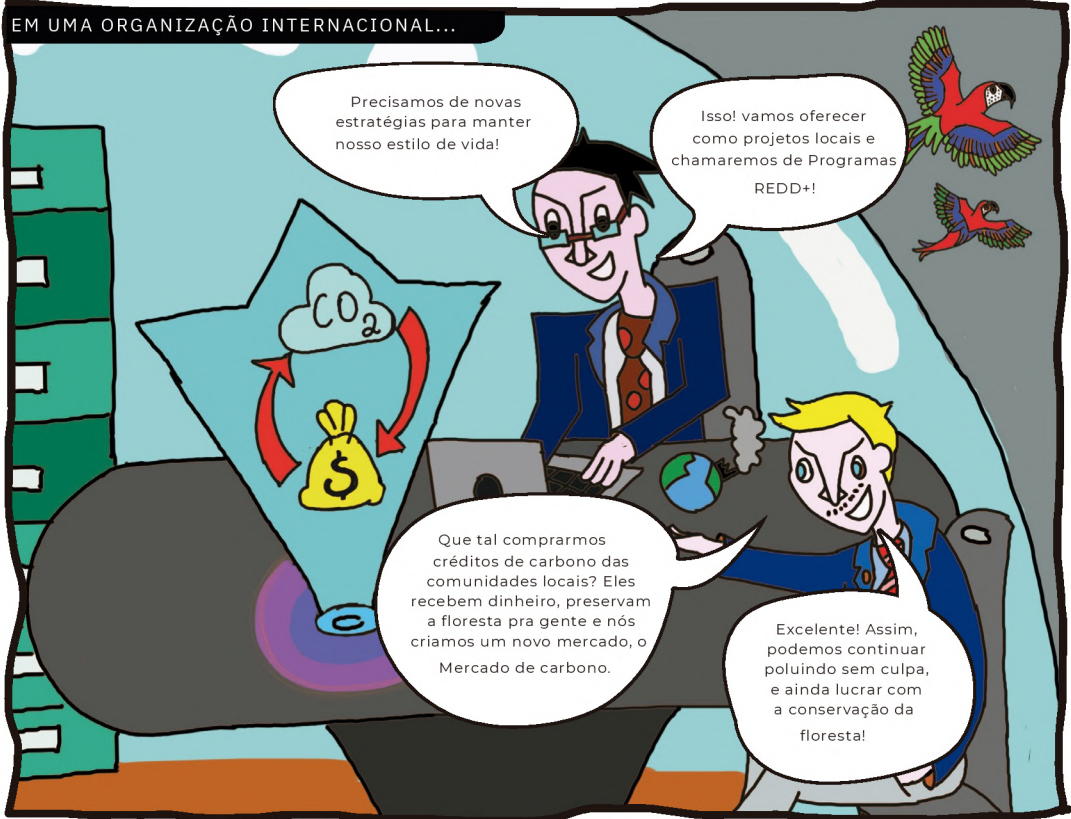
Ela se destina, especialmente, às comunidades indígenas para seu fortalecimento na resistência e luta em defesa de seus territórios e do direito à consulta livre, prévia e informada, conforme a determinação de cada povo.

Boa Leitura!!



Mudanças climáticas são alterações nas temperaturas do clima, nos períodos de chuvas e estiagens, inverno e verão. São impulsionadas, em grande parte, pelas emissões de gases de efeito estufa (GEE) que se formam com a queima de combustíveis fósseis, como petróleo, gás e carvão. Países desenvolvidos há séculos vêm poluindo a atmosfera com suas indústrias. Mais recentemente, países em desenvolvimento também. E quem mais sofre com os impactos são as populações mais pobres. Conversar sobre essas mudanças e suas consequências para a vida no planeta é uma prioridade de todo o mundo.





Precisamos de novas estratégias para manter nosso estilo de vida!

Isso! vamos oferecer como projetos locais e chamaremos de Programas REDD+!

Que tal comprarmos créditos de carbono das comunidades locais? Eles recebem dinheiro, preservam a floresta pra gente e nós criamos um novo mercado, o Mercado de carbono.

Excelente! Assim, podemos continuar poluindo sem culpa, e ainda lucrar com a conservação da floresta!



E os ricos? Só ganham dinheiro enquanto a gente sofre.

A gente trabalha duro, mas o dinheiro nunca chega. Só serve para pagar as contas e comprar o básico, quando dá!

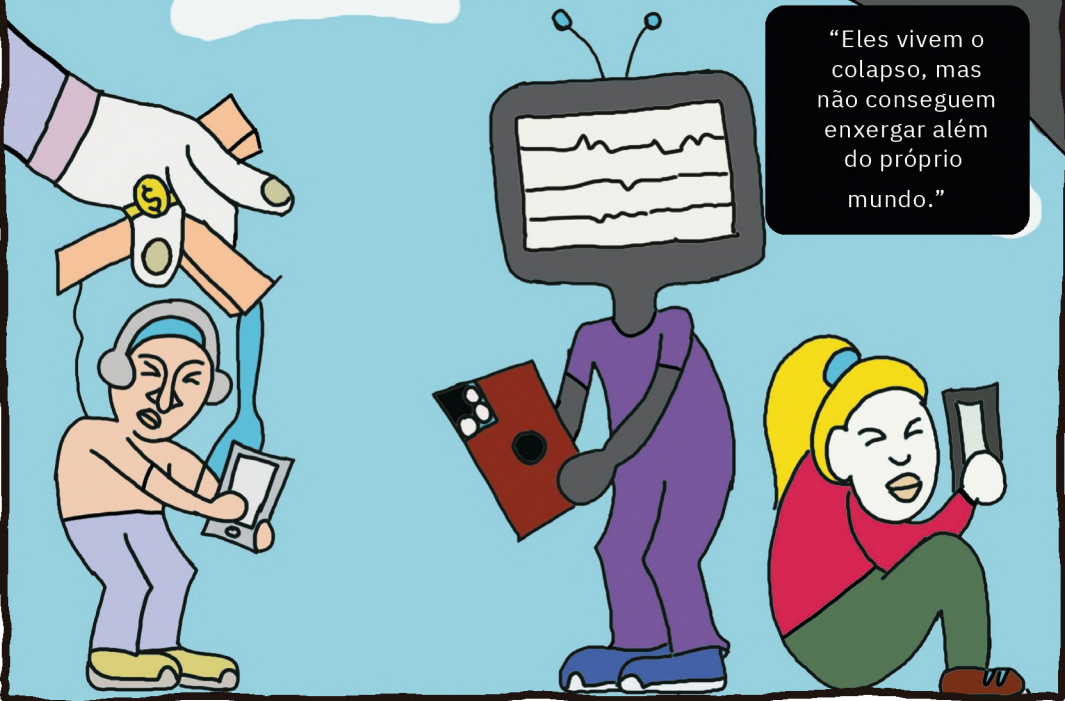
E a última cheia levou muita coisa?

Ficou pior este mês. O rio secou mais ainda.

42 graus. Ninguém aguenta esse calor.

Faltou água aí também?

“Eles vivem o colapso, mas não conseguem enxergar além do próprio mundo.”





As florestas tropicais são o lar de 300 milhões de pessoas. Mas, madeiras, mineradoras e as fazendas do agronegócio destroem esses territórios, com apoio governamental.

A AMACRO e o MATOPIBA, por exemplo, derrubam florestas para fazer grandes plantações e criar gado, impactando os territórios e a vida dos povos tradicionais, em nome do desenvolvimento.





Já o mercado de carbono e o REDD+ permitem que os grandes empresários que compram créditos de carbono não parem de poluir onde suas indústrias estão instaladas. E que fazendeiros do agronegócio possam continuar desmatando onde querem colocar suas grandes plantações e criações de gado.



Como "donos" das florestas não vão deixar ninguém mais mexer nelas. Nem mesmo as populações que vivem lá há séculos e dependem da natureza para existir com suas culturas e modos de vida.

aqui na classe temos alunos indígenas que podem estar vivendo essas ameaças nas aldeias. Querem compartilhar com a gente??



Já apareceram lá na aldeia oferecendo esse REDD+ e crédito de carbono. Prometem dinheiro, emprego e estruturas comunitárias. Escola, posto e centros de saúde, poço, canoas, motor, internet e muitas outras coisas.

Até açaide pra criar peixe prometeram. Dizem que é para o nosso bem, para proteger a floresta e o clima. Mas, ninguém dá dinheiro de graça. Estamos desconfiados.

AS NOTÍCIAS DO  
LADO DE LÁ NÃO SÃO  
OS HOMENS DE TERÇO  
ESTÃO TRAMANDO COM  
FLORESTAS

EM VEZ DE  
ESCORRER, EM VEZ DE  
CORRER OU PULAR DE  
LADO, SEI QUEM O  
AMERICANO MAIS MEDRO  
DE CORRER, E ESSES  
QUE SÃO CORREREM SÃO  
PANTUFAS.

EU SINTO A GANÂNCIA DELES...  
QUEREM MEDIR MINHA SOMBRA, PESAR MINHAS RAÍZES E MINHA  
SEIVA, VENDER O AR QUE SAI DAS MINHAS FOLHAS. MAS, NÃO  
SOU PRODUTO. SOU A GUARDIÃ DESTA TERRA E MANTENHO O  
EQUILÍBRIO DAS ÁGUAS!

FALARAM DE UM  
MERCADO DE CAFÉ  
QUE TRANSFORMA  
EM DINHEIRO. SE  
ESSE POVO SÓ P  
DINHEIRO?!

Esta terra é  
sagrada. Tudo o que tem  
nela é sagrado. Nossa  
vida está ligada a cada  
árvore, a cada animal e  
cada rio ou igarapé. Será  
que não entendem que  
isso é vida??

Precisamos nos  
preparar, entender o que  
querem pra saber como  
nos proteger e proteger  
o território.



Será que vão querer tirar a gente daqui? Será que vão destruir nossa terra??



Isso é um absurdo! Ninguém pode simplesmente se apropriar da natureza! Eles só querem ganhar dinheiro às nossas custas!



Mas, e se for bom? Se entrarem e trouxerem dinheiro, podemos melhorar a vida. Eles prometeram ajudar.

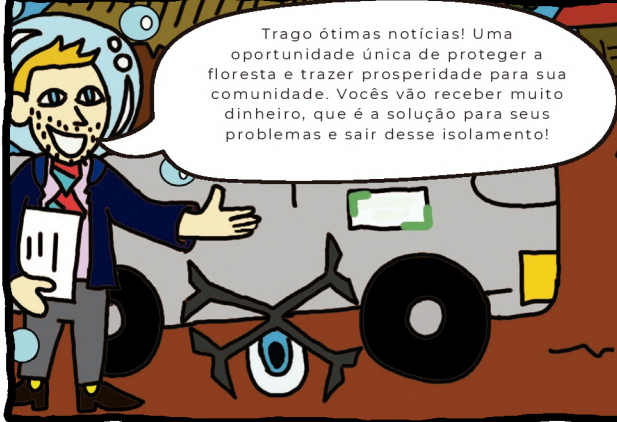


Precisamos entender melhor o que está por trás disso! A floresta fala com quem sabe ouvir




TEMPOS DEPOIS...

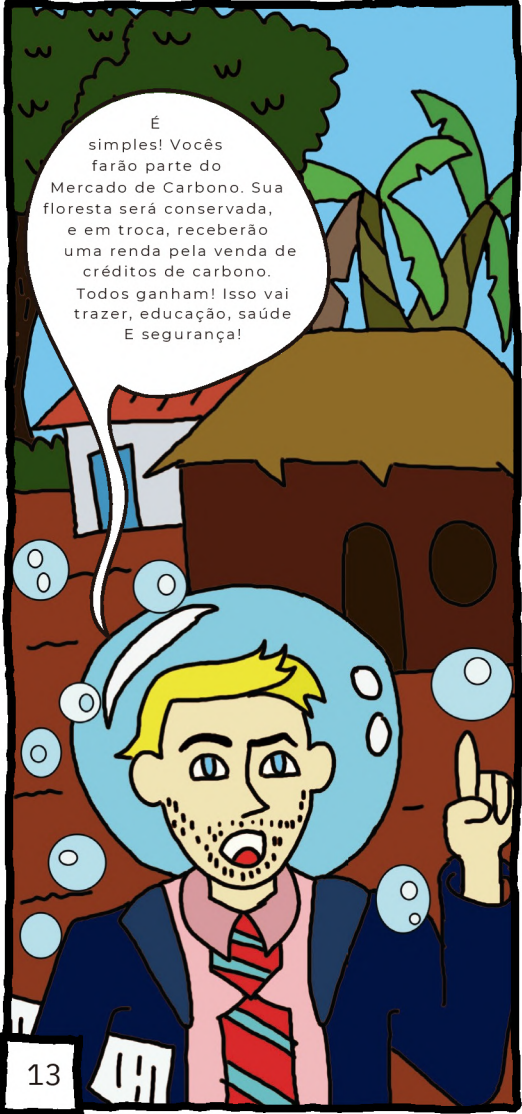





Trago ótimas notícias! Uma oportunidade única de proteger a floresta e trazer prosperidade para sua comunidade. Vocês vão receber muito dinheiro, que é a solução para seus problemas e sair desse isolamento!



E o que vocês querem em troca?




É simples! Vocês farão parte do Mercado de Carbono. Sua floresta será conservada, e em troca, receberão uma renda pela venda de créditos de carbono. Todos ganham! Isso vai trazer, educação, saúde E segurança!




A COMUNIDADE SE REÚNE.


Mas eles prometeram ajudar. Dinheiro pode melhorar a nossa vida.



Se eles trouxerem dinheiro, talvez não seja tão ruim... pode até ajudar a gente.



Parente, precisamos entender melhor o que está por trás disso. Conservar e cuidar da floresta e de toda a natureza isso a gente faz porque pra nós a terra é mãe e tudo o que há nela é sagrado.

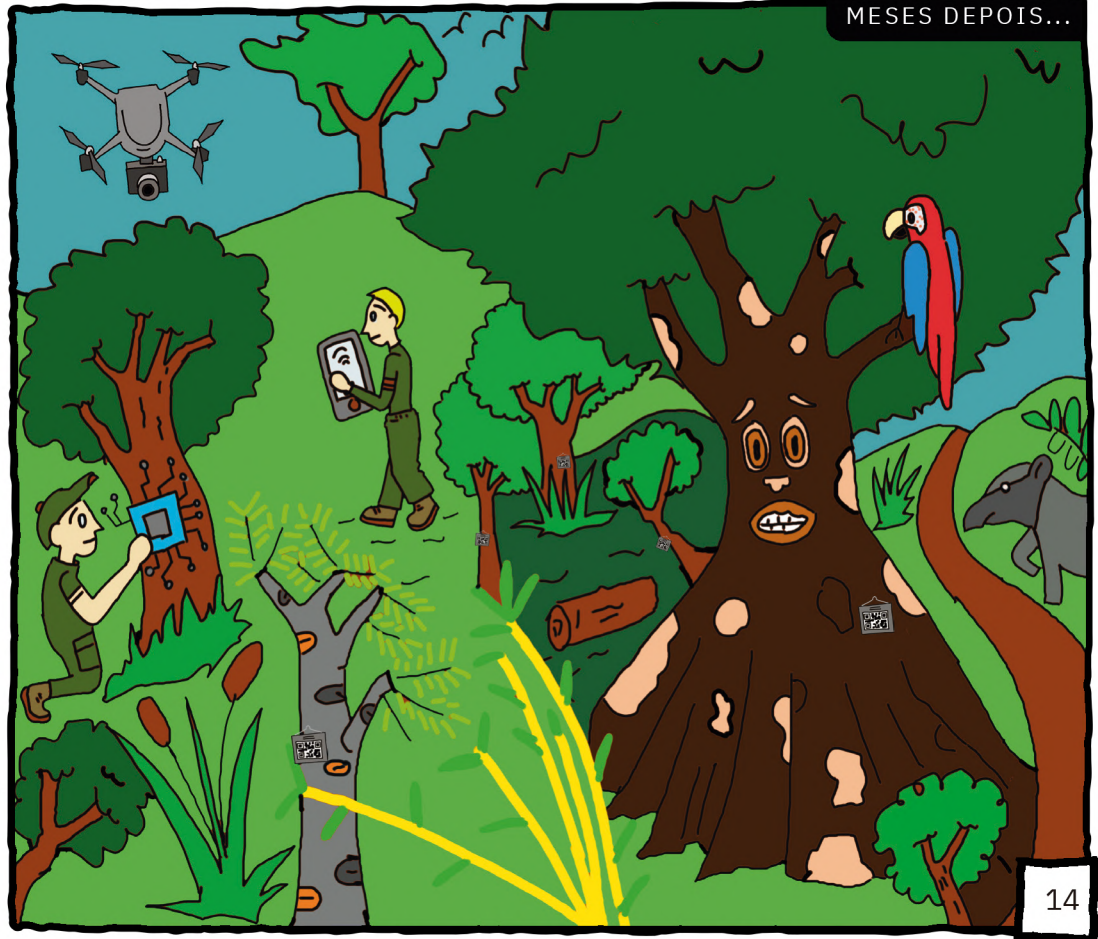


Nós decidimos assinar o contrato. A gente conserva a floresta e beneficia toda a humanidade. Vamos ser compensados por isso.

Maravilha! Vocês merecem receber pelo bem que fazem a todo o planeta. Serão 30 anos de recursos garantidos para a aldeia! Não vão se arrepender.

MESMO COM DÚVIDAS, A COMUNIDADE ACEITOU A PROPOSTA

MESES DEPOIS...





Está proibido o corte de árvores para qualquer função

Eu falei que essa história não cheirava bem. Eles vieram PARA NOS CONTROLAR.

Esse dinheiro do carbono impede a gente de usar nossas florestas, águas e animais. Caímos numa armadilha. E para piorar, esses fazendeiros que estão aí em volta do território continuam desmatando florestas.

A natureza não precisa de chips, ela precisa ser respeitada!



ATENÇÃO, ATENÇÃO. VOS DROZES SE APROXIMAM E TOMAM FOTOS. ESTÃO MARCANDO NOSSO TERRITÓRIO. TEMOS MULTANDO AS PESSOAS E DESTRUINDO AS PRÁTICAS TRADICIONAIS.



Desde que eles chegaram, tudo mudou. Não podemos mais caçar como antes!

Disseram que era para o nosso bem, mas estão controlando a nossa vida. O dinheiro que prometeram é migalha, mal dá pra chegar na cidade e comprar comida.



A FLORESTA ESTÁ CERCADA POR OLHOS QUE NÃO DORMEM. DROZES, CÂMERAS, GUARDAS... ESTAMOS PRESOS EM NOSSA PRÓPRIA TERRA!




Eles nos multam por fazermos nossos roçados, colhermos nossos remédios, por honrarmos nossos ancestrais!

Vamos mostrar a eles que a floresta não está à venda!



Nossas câmeras estão ligadas! O mundo verá a verdade!

O FLORESTA DOS PROTEGE E OS O PROTEGEMOS.



Eles nos enganaram! Não podemos esperar que nos destruam. Não podemos deixar que tirem o que é sagrado para nós. Vamos nos organizar!

PÁSSAROS,  
CHAMEM OS VENTOS!  
ONÇA, MARQUE OS  
INVASORES! A FLORESTA  
NÃO SE CURVA!

Na Universidade,  
aprendi que temos  
VÁRIOS instrumentos  
para nos defender! A  
consulta prévia, é um  
DELES, É UM direito  
nosso.

Nós sempre vivemos aqui!  
Eles estão lucrando milhões,  
continuam poluindo o  
planeta e nós estamos  
impedidos de viver como  
sempre vivemos.

Além da consulta  
podemos procurar  
por assessoria  
técnica e jurídica,  
nos organizarmos e  
acionarmos o MPF.

## PROTOCOLO DE CONSULTA

O direito à consulta livre, prévia e informada está previsto na Convenção 169 da OIT.

A comunidade tem o poder de definir como quer ser consultada, e o Estado deve garantir esse processo sem impor custos às comunidades.

## ASSESSORIA TÉCNICA E JURÍDICA

Para fortalecer nossa resistência, podemos contar com assessorias técnicas, políticas e jurídicas. O Estado tem o dever de garantir nossa autonomia e apoiar nossa defesa.

## ORGANIZAÇÃO INTERNA

O nosso modo de nos organizarmos tem que ser respeitado, está garantido na Constituição Federal, no artigo 232. É essencial fortalecer nossa voz coletiva e garantir nossos direitos.

## ATUAÇÃO DO MPF

O Ministério Público Federal (MPF), têm o dever de acompanhar e fiscalizar todo o processo, garantindo que nossos direitos sejam respeitados.



Nem crédito de carbono, nem AMACRO. Não nos arrancarão daqui. A floresta está com a gente.



Mandem as fotos pro mundo ver. Ninguém pode dizer que não sabia.

Já estão sabendo! Nossos parentes de todas as aldeias estão unid0s.



EU PROTEJO ESTE TERRITÓRIO HÁ GERAÇÕES. VOCÊS NÃO VÃO SE APROPRIAR DO QUE NOS MANTÉM VIVOS.

Vocês estão impedindo o progresso. Não entendem que isso é para o bem de todos?

Progresso para quem?

TEMOS O DIREITO DE DIZER NÃO E DIREMOS QUANTAS VEZES FOR PRECISO.


Não daremos  
um passo  
atrás!

PE-  
FLORESTA


O FUTURO  
E' ANCESTRAL

NÃO AO  
REDD+

MERCADO  
DE CARBONO  
NÃO

A jaguar is running through a green forest. A soldier in a green uniform is running away from it. Two colorful parrots (red, blue, and green) are flying in the sky. A large tree trunk on the left has a face with a wide, toothy grin.

SE FICAMOS  
JUNTOS,  
NINGUÉM NOS  
TIRA DAQUI.

A large tree with a face is the central focus. Several people are gathered around it, some holding signs. The scene is set in a forest with green foliage.

VOCÊS  
PROVARAM QUE  
A FORÇA ESTÁ NA  
UNIÃO COM A  
TERRA!



# O QUE É A AMACRO E MATOPIBA?

Amacro e Matopiba são siglas conhecidas como “acrônimo” na língua portuguesa, que reúne as primeiras letras ou sílabas iniciais de um grupo de palavras. AMACRO utiliza as siglas dos estados (Unidades Federativas) AM – Amazonas; AC – Acre e RO – Rondônia. E Matopiba, dos estados do MA – Maranhão; TO – Tocantins; PI – Piauí e BA – Bahia.

Nas duas regiões, Amazônia e Cerrado, o agronegócio tem avançado, retirando florestas nativas e expandindo sua agricultura em larga escala e pecuária.

Para os fazendeiros do agronegócio, a AMACRO é uma “zona especial de desenvolvimento sustentável”. Foi criada em 2021 pelo governo federal e a ideia era, justamente, avançar as fronteiras do agronegócio, da mineração e de grandes empreendimentos sobre a floresta amazônica. Abrange 45 milhões de hectares destinados à expansão do agronegócio na Amazônia.

A MATOPIBA é mais antiga, existe desde a metade dos anos 1980 e foi criada para ser a “nova fronteira agrícola” no bioma cerrado. Desde que o agronegócio se instalou nessa região, o cerrado vem perdendo grandes e importantes partes de sua vegetação nativa para a produção de soja e pecuária, principalmente.

# Entendendo as palavras e siglas

AMACRO – Acrônimo das três Unidades Federativas (estados) do Brasil: Amazonas, Acre e Rondônia. Região da Amazônia destinada à expansão do agronegócio.

CIMI – Conselho Indigenista Missionário.

Gás de Efeito Estufa (GEE) - É o termo geral para qualquer gás na atmosfera que absorve e irradia calor, contribuindo para o efeito estufa. O efeito estufa é um fenômeno natural essencial que mantém a Terra aquecida o suficiente para a vida. Sem esses gases, o planeta seria congelado e inabitável.

Os principais gases de efeito estufa incluem:

- Dióxido de Carbono (CO<sub>2</sub>)
- Metano (CH<sub>4</sub>)
- Óxido Nitroso (N<sub>2</sub>O)
- Vapor d'água (H<sub>2</sub>O)
- Gases Fluorados (como os hidrofluorcarbonetos - HFCs, perfluorcarbonetos - PFCs e hexafluoreto de enxofre - SF<sub>6</sub>)

DPU – Defensoria Pública da União.

Economia verde – é o modelo econômico capitalista de financeirizar a natureza, vendendo a ideia de que preserva o meio ambiente e harmoniza o mercado financeiro.

FUNAI – Fundação Nacional dos Povos Indígenas.

MATOPIBA – Acrônimo das quatro Unidades Federativas (estados) do Brasil: Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. Região que abrange o bioma Cerrado destinada à expansão do agronegócio.

Mercado de carbono – compra e venda de carbono sendo uma falsa solução sobre a redução dos gases de efeito estufa, poluidores da natureza.

MPI – Ministério dos Povos Indígenas.

MPF – Ministério Público Federal.

OIT – Organização Internacional do Trabalho.

REDD – Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal.

REDD+ – Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal.

Também faz a conservação e gestão sustentável das florestas, aumentando os estoques de carbono florestal.

REM – Programa pioneiro de REDD, conhecido também como REDD+. São projetos administrados pelos governos estaduais.

Documentário:  
NÃO ao REDD e aos mercadosde carbono



<https://www.youtube.com/watch?v=8VHZK4IIHgU>



[x.com/ciminacional](https://x.com/ciminacional)



Conselho Indigenista Missionário Cimi



[youtube.com/ConselhoIndigenistaMissionario](https://youtube.com/ConselhoIndigenistaMissionario)



[instagram.com/cimi\\_conselhoindigenista](https://instagram.com/cimi_conselhoindigenista)

REALIZAÇÃO:



APOIO:



C755m Mercado de carbono e territórios indígenas/ Conselho Indigenista Missionário. 2.ed. – Brasília: Conselho Indigenista Missionário, 2025

25 p.il. : 14 x 21 cm

ISBN: 978-65-985601-1-9

1 Comércio de emissões. 2 Territórios indígenas. 3 Conflitos socioambientais. I. Conselho Indigenista Missionário. II. Enraíze Soluções Participativas. III. Título

CDU 339.19.502.2(981)